Revista FLAMMAE
Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado V.12 Nº39 – Julho a Dezembro 2026 - ISSN 2359-4829 (print)
Versão on-line (ISSN 2359-4837) disponível em: **http://www.revistaflammae.com.**

RESGATE DE ANIMAIS DE VIDA LIVRE REALIZADOS PELO CORPO DE BOMBEIROS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ/PR: ANÁLISE QUINQUENAL (2020-2024)

Afranio Santi Chaves[1]
https://orcid.org/0000-0002-8551-1808

RESUMO

O processo de urbanização reduz habitats naturais e intensifica o contato entre humanos e fauna silvestre, exigindo ações de manejo para reduzir riscos à saúde pública e preservar a biodiversidade. Este estudo teve como objetivo analisar os resgates de fauna silvestre realizados pelo Corpo de Bombeiros em Maringá, Paraná, no período de 2020 a 2024. Através da coleta de dados do sistema de registros de ocorrências SYSBM, foi constatado no período o registro de 759 resgates de animais silvestres, com aumento progressivo de casos, passando de 99 em 2020 para 225 em 2024.A espécie *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) foi a mais resgatada, seguida por serpentes como *Crotalus durissus* e outras do padrão coral, refletindo a adaptabilidade dessas espécies ao meio urbano. As situações incluíram atropelamentos, aprisionamento em construções e invasões residenciais, além de colisões de aves com vidraças e fiações. Os resgates priorizaram contenção física, transporte seguro e soltura em áreas arborizadas. Os atendimentos foram realizados por bombeiros capacitados em contenção física, mas sem treinamentos específicos voltados ao manejo de fauna, evidenciando a necessidade de capacitação e integração com órgãos ambientais. Conclui-se que os resgates de fauna silvestre pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná são essenciais para a segurança pública e conservação ambiental, sendo este o primeiro levantamento regional a quantificar e caracterizar tais atendimentos, contribuindo para o planejamento de políticas públicas e pesquisas sobre manejo de fauna em áreas urbanas.

Palavras-chave: Animais Sinantrópicos; Conservação; Fauna Silvestre.

[1] Médico veterinário, Sargento do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, Maringá, PR, Brasil.
*Email do correspondente: afraniosanti@hotmail.com

Revista FLAMMAE
Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado V.12 Nº39 – Julho a Dezembro 2026 - ISSN 2359-4829 (print)
Versão on-line (ISSN 2359-4837) disponível em: http://www.revistaflammae.com.

RESCUE OF WILDLIFE BY THE FIRE DEPARTMENT IN THE MUNICIPALITY OF MARINGÁ, PARANÁ: A FIVE-YEAR ANALYSIS (2020-2024)

ABSTRACT

The urbanization process reduces natural habitats and intensifies contact between humans and wildlife, requiring management actions to reduce public health risks and preserve biodiversity. This study aimed to retrospectively analyze wildlife rescues carried out by the Fire Department in Maringá, Paraná, from 2020 to 2024. Data from the incident recording system SYSBM. A total of 759 wildlife rescues were recorded during this period, with a progressive increase in cases, from 99 in 2020 to 225 in 2024. *Didelphis albiventris* (white-eared opossum) was the most rescued species, followed by snakes such as *Crotalus durissus* and coral snakes, reflecting the adaptability of these species to urban environments and the risks arising from synanthropic behavior. The most common situations included run-overs, entrapment in buildings, and home invasions, as well as bird collisions with windows and wiring. Rescues prioritized physical restraint, safe transportation, and release into wooded areas. The rescues were carried out by firefighters trained in physical restraint but without specific training in wildlife management, highlighting the need for ongoing training and greater integration with environmental agencies. The conclusion is that wildlife rescues by the Paraná Fire Department are essential for public safety and environmental conservation. This is the first regional survey to quantify and characterize such rescues, contributing to public policy planning and research on wildlife management in urban areas.

Keywords: Synanthropic animals; Conservation; Wildlife.

Artigo Recebido em 28/01/2026
Aceito em 02/10/2026
Publicado em 05/11/2026

Revista FLAMMAE
Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado V.12 Nº39 – Julho a Dezembro 2026 - ISSN 2359-4829 (print)
Versão on-line (ISSN 2359-4837) disponível em: http://www.revistaflammae.com.

1 INTRODUÇÃO

A fauna brasileira é caracterizada pela abrangência de espécies, e observa-se uma divisão consolidada dos seus componentes e habitações. Trajano e Silveira (2008) estabelecem que os animais chamados silvestres são aqueles pertencentes ao território em que são originários, fazem parte daquele bioma, mesmo que tenham ações migratórias, esses animais coexistem em equilíbrio com ambiente. Um grande exemplo são as *Pantheraonca* (Onças-pintadas) e as *Cyanopsittaspixii* (Ararinhas-azul), consideradas como tesouro pátrio.O segundo grupo são os animais exóticos, considerados pelo ICMBIO (2018) espécies que são originárias de outra região ou país e foram introduzidos pelo homem, seja de forma intencional ou acidental. Esses animais se tornam problemáticas ambientais, consideradas muitas vezes como pragas e com ações destruidoras e predatórias, por exemplo o *Sus scrofa* (Javali), seus derivados de cruzamento e os *Procambarusclarkii* (Lagostim-vermelho). Na fauna chamada doméstica estão incluídos aqueles animais que foram criados, mantidos e domesticados pelo homem para fins próprios, desde emocional/companhia como *Canis lupusfamiliaris* (cachorro) como para produção *Bos taurus* (bovinos). Esses animais compartilham de forma harmoniosa o microambiente e seus benefícios com humanos através de diversos tipos de trocas e interações.

Na quarta categoria estão os animais considerados como sinantrópicos, que são espécies dos diversos grupos anteriores que convivem com humanos, se alimentado de recurso produzidos pelo homem, em equilíbrio ou não, devido ações invasoras de ambos aos seus ecossistemas. Nesse caso ocorre uma interação forçadaque promove não só desequilíbrios como também leva a circulação de patógenos, gerando quadros de ameaça a saúde pública (Cais, 2001) ao mesmo tempo em que representa uma séria ameaça à conservação das espécies. Neste grupo enquadra-se o *Columbalivia* (pombo comum),

Rattusnorvegicus (ratazana de esgoto), *Didelphi albiventris* (gambá de orelha branca), *Salvator merianae*(teiú comum) e *Coragypsatratus* (urubu) entre outros (Brasil, 2018).

Neste contexto, o corpo de bombeiros Militar do Paranárecebe diversas solicitações para o resgate desses animais na área urbana. Como instituição pública responsável por realizar buscas e salvamentos no âmbito estadual (Paraná, 1989), a corporaçãoé responsável por atender casos de resgate e captura de animais em situações de risco quando não houver um órgão público específico para tal. O procedimento é iniciado a partir do recebimento de um chamado via telefone 193 e envolve a triagem das ocorrências, avaliação dos fatores de risco, captura, transporte, soltura e, quando necessário, encaminhamento do animal para atendimento médico veterinário.

A partir disso, justifica-se a presente pesquisa na necessidade de se obter o perfil dos resgates envolvendo animais silvestres no município de Maringá, afim de subsidiar políticas públicas para manejo de espécies e também fomentar a educação ambiental da população. Diante da problemática que surge partir dessas ações recorrentes em contexto urbano, este trabalho tem por objetivo o levantamento de dados dos últimos cinco anos do número de registros do corpo de bombeiros no quesito resgate de fauna livre no município, bem como apresentar dados quantitativos e qualitativos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como retrospectivo transversal, utilizando o sistema de dados fornecidos pelo Corpo de Bombeiro Militar do Paraná – SYSBM – sob autorização do 5° Batalhão de Bombeiros Militar, localizado em Maringá,pertencente ao estado do Paraná, Brasil, com número do e-protocolo 23.085.966-3. A coleta de dados realizada envolve o período de 1 de janeiro de 2020 até 31 de dezembro de 2024, totalizando avaliação de ocorrências

registradas durante o quinquênio no município. Foi utilizada como chave de busca no sistema “busca e salvamento” com filtro “captura e/ou remoção de animal”. Os critérios de exclusão foram dados para animais categorizados pela IBAMA como domésticos, permanecendo apenas os silvestres, como *Didelphi albiventris* (gambá-de-orelha-branca), *Salvator merianae* (Teiú-comum), *Coendouprehensilis* (Ouriço-caixeiro), além de diversas espécies de pássaros e serpentes.Os registros das ocorrências contêm descritivo inicial, data e hora, endereço, situação no local e ações realizadas. Cada registro foi verificadode forma detalhada e as informações de relevância sobre localização e espécies envolvidas foram lançadas em planilhas do Google drive. Foi criada uma planilha para cada ano avaliado, resultando em cinco. A partir dos números foi criada uma sexta planilha com a somatória dos anos, bem como os indicadores das espécies mais resgatadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta dados comparativos entre o total de atendimentos do corpo de bombeiros de Maringá e o número específico de resgate de silvestres obtidos durante o período pesquisado.

Tabela 1 - Número de atendimentos totais e de resgate de silvestres registrados pelo corpo de bombeiros de Maringá-PR

Ano	Total de ocorrências	Resgate de silvestres	Percentual em relação ao total
2020	5422	99	1,82%
2021	5554	117	2,10%
2022	5409	123	2,27%
2023	5502	195	3,54%
2024	5386	225	4,17%

Fonte: SYSBM.

Durante o período de cinco anos foram atendidos 759 casos de resgates de animais silvestres, com aproximadamente 20 espécies contempladas. Observa-se um crescimento progressivo nos registros a cada ano, passando de 99 em 2020 para 225 em 2024. Ocorre um acréscimo no percentual que o resgate de silvestres ocupa no total de atendimentos do corpo de bombeiros no município, passando de 1,82% em 2020 para 4,17% em 2024.

Ao comparar a evolução dos registros sobre resgates de animais silvestres com o número total de atendimentos que a corporação realiza no município, é constatado que, embora o número total de ocorrências permaneça relativamente estável, variando cerca de 3% no período estudado, o número de resgates de animais silvestres apresenta aumento e tendência a ocupar um espaço maior na rotina da corporação, registrando uma variação de 227%.

A Constituição Federal em seu art. 23, inciso VI e VII estabelece a competência comum da União, Estados e Municípios para proteger o meio ambiente, combater a poluição em qualquer de suas formas e preservar a fauna (Brasil, 1988). Em âmbito estadual a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo - SEDEST, por meio do IAT – Instituto Água e Terra, estabeleceu através da Resolução Conjunta SEDEST/IAT 13 - 14 de setembro de 2022, critérios e procedimentos para o resgate de fauna silvestre em áreas urbanas e periurbanas, em comum acordo entre Estado e municípios. Nesta resolução, mais especificamente nos artigos 3º e 4º fica definida a possibilidade de acionamento de órgãos para apoio:

> Art. 3º Os municípios, juntamente com o Estado, são os responsáveis por resgatar e atender animais silvestres feridos ou que circulam em zona urbana ou periurbana, nos seus limites territoriais.
> Art. 4º O Instituto Água e Terra, Batalhão de Polícia Ambiental, Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil podem ser acionados a apoiar o resgate, translado e soltura de fauna silvestre em situações emergenciais, de risco ou de crítico atendimento (Paraná, 2022)

Ainda nesse escopo, a Lei Federal 9.605 (Lei de crimes ambientais) estabelece que capturar qualquer animal silvestre, impedir sua reprodução ou

destruir seus ninhos sem a devida licença ou autorização é crime punível com detenção de 6 meses a 1 ano, e multa. Já a Lei Federal 5.197 (Lei de proteção à fauna) estabelece que ninguém além do agente público está autorizado a capturar ou remover qualquer animal silvestre:

> Art. 1º. Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha. (Brasil, 1967)

Evidencia-se, portanto, a necessidade de proteger tanto os animais sinantrópicos quanto a população dos riscos de uma interação forçada, resultado do desenvolvimento urbanístico que se sobrepõe ao bioma natural. Os animais de vida livre, ao ocuparem um espaço diferente de seu habitat (Miller, 2023) estão sujeitos a atropelamentos, aprisionamento em grades de portões, buracos de construções, veículos e motores, envenenamentos, intoxicações, queda de objetos e ataquestanto de animais domésticoscomo também de pessoas. No caso dos pássaros, é frequente ficarem enroscados em linhas residuais em galhos de árvores, colisão com janelas de vidro, cabos de aço ou fiação elétrica. Também há casos de dispositivos de ventilação onde eles entram e não conseguem sair.

A tabela 2 apresenta as classificações taxonômicas atendidas no período analisado.

Tabela 2 - Resgates por categoria animal (2020–2024)

Animal	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Didelphis albiventris	18	29	31	61	69	208
Ofídios	26	33	23	42	66	190
Pássaros	22	31	36	58	38	185
Salvator merianae	20	6	8	12	20	66
Coendouprehensilis	3	8	12	12	7	42
Quirópteros	4	4	4	4	4	20
Outros	6	6	9	6	21	48
Total	99	117	123	195	225	759

Fonte: SYSBM.
Nota: Na categoria “outros” estão incluídos primatas, xenarthras, roedores, quelônios e mustelídeos.

A espécie mais resgatada foi o *Didelphis albiventris*, gambá-de-orelha-branca, vulgarmente conhecido como saruê, com 208 registros durante todo esse período. É uma espécie que se adapta muito bem ao ambiente urbano, possui hábitos noturnos, é onívora e resistente a muitas formas de intoxicação e a peçonha de serpentes (Fonseca, 2003), além de ter preferência por regiões bastante arborizadas como o município de Maringá. A dinâmica dos números sugereduas possibilidades: que a população da espécie se encontra em pleno crescimento na área urbana no município; ou ainda, que o número de notificações tem aumentado.

Massini (2019) constatou em amostragem que 87% dos D. albiventris de Maringá encontram-se infectados por *Mycoplasma*, além de 37% estarem infestados por carrapatos da espécie *Amblyommadubitatum* e *Amblyomma sp*. Pesquisa realizada por Pontarolo (2024) no município de Canoinhas/SC analisou a infecção por *Trypanossoma Cruzi*, e encontrou que 24% dos gambás testados foram positivos para o parasita. Isso demonstra que o resgate realizado de forma adequada é indispensável para a saúde pública.

Na segunda categoria que mais ocorre, os ofídios, destacam-se a *Crotalus durissus*, cascavel, e as serpentes do padrão coral. Ambas constituem uma séria ameaça a pessoas e animais e nos cinco anos analisados houve aumento de 154% nessas ocorrências. As serpentes do padrão coral representam um desafio peculiar para os bombeiros, tendo em vista a dificuldade de identificação da espécie. A *Micruruscorallinus* (coral verdadeira) é altamente peçonhenta enquanto as espécies consideradas como coral falsa não. Raboski et al (2016) discutem sobre o mimetismo entre tais serpentes de forma que a diferenciação é feita apenas através da análise da dentição. Nesse caso a recomendação corrente na corporação para fins de resgate, transporte e soltura é de que todas sejam tratadas como se fossem verdadeiras. A tabela 3 apresenta a evolução dos números de cascavéis e corais:

Revista FLAMMAE
Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado V.12 Nº39 – Julho a Dezembro 2026 - ISSN 2359-4829 (print)
Versão on-line (ISSN 2359-4837) disponível em: http://www.revistaflammae.com.

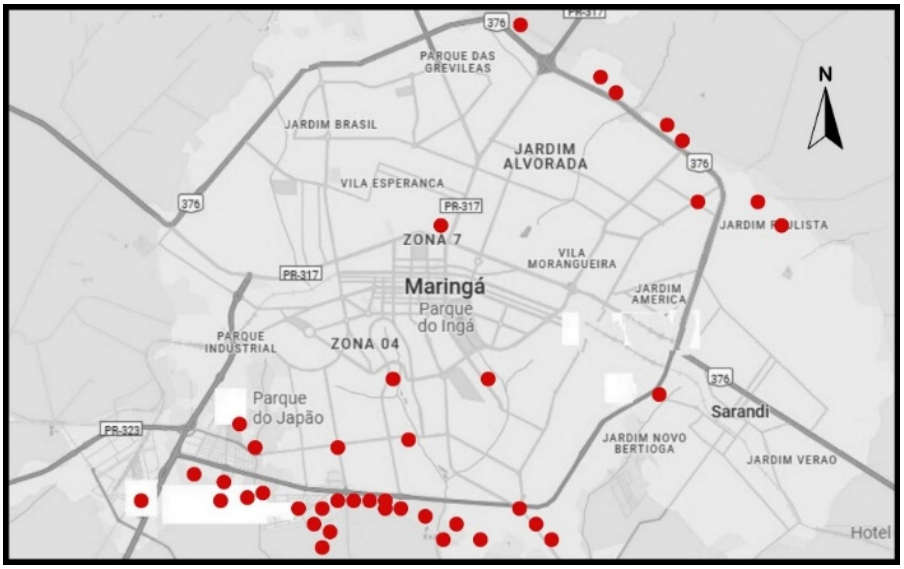
Tabela 3 - Número de resgates de cascavéis e serpentes padrão coral

	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Crotalus durissus	2	5	2	9	25	43
Padrão coral	4	2	0	5	6	17

Fonte: O autor

É importante destacar que há uma maior concentração de *C. durissus* na região sul do município. Através do endereço dos resgates e seu mapeamento é possível traçar uma estimativa da distribuição da cascavel na região, ilustrado na figura1.

Figura 1- Distribuição geográfica dos resgates de *Crotalus durissus*



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor.

A presença crescente de animais de vida livre nos resgates do corpo de bombeiros pode ser resultado do planejamento urbano do município. Gonçalves, Camargo e Soares (2012) destacam que durante na época da fundação da cidade houve uma preocupação significativa com a preservação ambiental. Foram reservadas duas grandes áreas no meio urbano, descritas como *pulmões verdes*, além de vários bosques de pequeno e médio porte que abrigam espécies silvestres.

Dessa forma, os autores apontam que a urbanização é um fator modificador do clima, *devido às grandes áreas pavimentadas e diminuição das áreas verdes, a camada de ar tende a ser mais quente em áreas urbanas do que em áreas rurais* (Gonçalves et al, 2012, p. 2), nisso alguns animais extrapolam os limites dos parques e buscam se estabelecer temporariamente em residências e/ou comércios próximos.

Baptistella (2024) apresentou o conceito de *auto domesticação* para explicar que o comportamento sinantrópico observado nas espécies em áreas urbanas é o mesmo que ocorreu anos atrás com aquelas hoje consideradas domésticas, como cães e gatos. Segundo a autora, o primeiro fator desencadeador do comportamento sinantrópico e da autodomesticação é fato das espécies serem capazes de se reproduzir no meio urbano. Azevedo et al (2018) corroboram com essa tese ao afirmarem que todo comportamento animal tem como base a sobrevivência e a reprodução.

Rapchan (2016, p. 359) menciona que diferentes da espécie humana, os animais presentes na natureza *não reconhecem os muros como limites sociais que se expressam simbolicamente através da cultura* e uma vez estabelecido o contato sinantrópico, o resgate se torna necessário. França et al (2021) ao pesquisarem sobre espécies ameaçadas de extinção afirmam que o resgate está diretamente relacionado com a preservação da fauna silvestre do país.

Nesse sentido, a porta de entrada para o resgate chegar ao corpo de bombeiros é a solicitação via telefone 193, serviço que funciona ininterruptamente. É necessário destacar que os demais órgãos ambientais não dispõem de telefones para emergência nem atendimento 24horas, o que faz do corpo de bombeiros a opção inicial para boa parte da população. Existem quatro bases de bombeiros instaladas no município onde se encontram viaturas de resgate equipadas com dispositivos para realizar a contenção física e transporte de animais, como cambão, puçá e gancho herpetológico, além de cordas, caixas de transporte e gaiolas de vários tamanhos.

Os bombeiros não praticam nenhum tipo de contenção química, como o uso de zarabatanas ou dardos de tranquilizantes, de forma que a sua atuação se limita a animais de pequeno e médio porte. Para os resgates a corporação estabelece que é indispensável a utilização de equipamento de proteção individual - EPI, como luvas e fardamento adequado e todo caso de resgate é considerado uma atividade de risco, muitas vezes realizadas em copas de árvores e exigindo a utilização de viaturas de grande porte e mesmo a interdição de vias públicas.

A capacitação do bombeiro para realizar resgates de animais se dá no curso de formação de praças (CFP), que é a formação básica do militar ao ingressar na corporação. O resgate de animais domésticos e silvestres é estudado na disciplina de Salvamento terrestre, dissolvido na carga horária total de 20h/a da disciplina, onde são tratados basicamente as formas de contenção física e o transporte nos recipientes. Pesquisa realizada por Macário (2023) constatou em entrevista com militares responsáveis por responder a essas ocorrências que 89% deles consideram o conhecimento técnico da tropa insuficiente para tal serviço.

Não há nenhum curso específico ou homologado na corporação para essa finalidade. No entanto, os militares frequentemente participam de palestras, devido a política da instrução continuada, que busca parcerias com organizações do terceiro setor para realizar orientações sobre o tema. Em Maringá a ONG “Papo de Silvestres” presta auxílio instruindo tanto os militares quanto a população, e faz a intermediação entre resgate e atendimento veterinário quando necessário.

Em todos os atendimentos há a preocupação com o bem-estar animal, de forma que a contenção e os transportes em caixas aconteçam no menor tempo possível. Uma vez terminado o serviço de resgate a destinação comum do animal é a soltura em uma das regiões arbóreas da cidade, de preferência a mais próxima. Esse foi o desfecho de 57% das ocorrências analisadas. Há ainda casos

onde o animal não é localizado ou que o resgate se mostra desnecessário. Após a finalização do atendimento a ocorrência é registrada no SYSBM em duas etapas, a primeira é realizada pelo bombeiro que recebeu o chamado via telefone, e o registro é posteriormente completado pela equipe que fez o atendimento *in loco*. Nesse momento é possível que ocorram algumas inconsistências de comunicação. Por exemplo, não é raro o solicitante informar a presença de um animal peçonhento em sua residência e ao chegar no local a equipe constatar que na verdade se tratava de um objeto que foi confusamente identificado como animal.

A maioria dos casos envolvendo mamíferos foi de comportamento sinantrópico, como animais “invadindo” residências ou empresas, ou que sofreram acidente automobilístico, ou ainda que se alojaram em motores de veículos. Todos esses casos se enquadram nos critérios do corpo de bombeiros para a intervenção. Ao chegar uma solicitação o primeiro passo paraa triagem básica realizada pelo atendente é saber se há algum risco, tanto para pessoas quanto para o animal, ou se este se encontra preso sem possibilidade de sair por conta própria do local. É importante destacar que esses critérios não são absolutos. Por exemplo, há casos em que o animal está em um quintal à procura de alimento, na maioria das vezes por insetos, não representando nenhum risco aos moradores. O atendente do bombeiro muitas vezes explica que não há necessidade de resgate e que o animal voltará em breve ao seu habitat. No entanto, muitos moradores insistem para que o resgate aconteça, pois temem que o animal avance para o interior da residência ou ataque alguém. Devido essa insistência o corpo de bombeiros atende a solicitação e uma equipe é enviada ao local. Há um evidente desconhecimento da população sobre as características do comportamento sinantrópico.

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados pode-se entender que a intervenção do corpo de bombeiros tem sido eficiente nos resgates de animais de vida livre no município de Maringá/PR e que o número de atendimentos apresentou curva ascendente no quinquênio analisado. É possível concluir que tal demanda pode ser melhor administrada se houver campanhas de esclarecimento da população sobre o comportamento sinantrópico. Destaca-se também que é recomendado a implementação de programas de capacitação e maior integração com órgãos ambientais e organizações do terceiro setor especializadas. Pode-se dividir os casos mais comuns em três categorias: pequenos mamíferos, répteis e aves. O aumento das notificações sobre resgates de *Didelphi Albiventris*é sugestivo de crescimento dessa população, principalmente pelas características reprodutivas da espécie como gestação múltipla e de curta duração, além de se adaptar muito bem a ambientes urbanos. A atuação do corpo de bombeiros é essencial para a segurança da população e para a preservação da fauna silvestre. Este trabalho é o primeiro a apresentar dados quantitativos e qualitativos de resgates realizados em ambiente urbano em uma cidade do sul do Brasil coberta pelo bioma Mata Atlântica e demonstra que o tema é de grande relevância para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ARGÁEZ, M. A. H. **Ecologia da Cascavel** (Viperidae, Crotalus durissus) no Cerradobrasileiro (dissertação). UNB, Brasília, 2006.Disponível em http://repositorio.unb.br/handle/10482/3497, acesso em 14 out. 2024.

AZEVEDO, C. S.,BYK, J.Introdução ao comportamento animal. In AZEVEDO, C.S.,BARCANTE, L., TEIXEIRA, C. P. (org.) **Comportamento animal – uma**

introdução aos métodos e à ecologia comportamental. (pp. 15-19). Curitiba. Ed Appris, 2018.

BAPTISTELLA, E. **Animais silvestres urbanos: refugiados ambientais e uma novaordem multiespécie**. *Revista de estudos organizacionais e sociedade*. v. 11, n. 30. UFMG, 2024.Disponível em doi: 10.25113/farol.v11i30.7874, acesso em 12 set. 2024.

BEAULIEU, M. Rehabilitating wild animal welfare: A focus on veterinary rescue and rehabilitation interventions. **Research in Veterinary Science**, v. 186, 105582. 2025. Disponível em doi: 10.1016/j.rvsc.2025.105582, acesso em 20 out. 2024.

BRASIL. **Constituição federal do Brasil**. (1988). Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, acesso em 24 set. 2024.

BRASIL. **Livro Vermelho da fauna brasileiraameaçada de extinção**. Brasília, DF:ICMBio/MMA, 2018. Disponível em https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf

CAIS, A. **Animais sinantrópicos e peçonhentos: controle e orientações**. *IBILCE*,UNESP. São José do Rio Preto, 2001. Disponível em http://hdl.handle.net/11449/148105, acesso em 28 out. 2024.

CAVALCANTES, A. E. M., BRAZ, V., S.**Diagnóstico da fauna silvestre resgatada peloCorpo de Bombeiros em Anápolis/GO**. CIPEEX – Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão, v.3. 2022. Disponível em doi: https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-038, acesso em 08 set. 2024.

FONSECA, L. E. A. **Adaptações de Didelphi albiventris para ao ambiente urbano**.(monografia). Centro Universitário de Brasília - UNICEUB, 2003. Disponível em https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2357, acesso em 15 jan. 2025.

FRANÇA, B.M. et al. **Aspectos legais e destinação durante o resgate de animaissilvestres nativos no Brasil**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia. CRMV-SP. São Paulo, 2021. Disponível em doi: 10.37885/220809731, acesso em 21 jan. 2025.

GONÇALVES, A., CAMARGO, L. S. SOARES, P. F. **Influência da vegetação no confortotérmico urbano:** Estudo de caso na cidade de Maringá - Paraná. Anais do III Simpósio de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, 2012. Disponível em https://www.academia.edu/download/114262943/585.pdf, acesso em 08 out. 2024.

HARVEY, T. V. et al.**Tungiasis in domestic, wild, and synanthropic animals inBrazil.**Acta Tropica, v. 222, 106068, 2021. Disponívelemdoi: 10.1016/j.actatropica.2021.106068, acessoem 04 fev. 2025.

LATOMB, G. et al.**What is valued in conservation? A framework to compare ethicalperspectives**. Neobiota, 72: 45-80, 2022. Disponível em doi: 10.3897/neobiota.72.79070, acesso em 15 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 5.197, de 3 de janeiro de 1967**. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outrasprovidências. Brasília, DF. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5197.htm, acesso em 28 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais eadministrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Brasília, DF. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm, acesso em 15 out. 2024.

LIEDHOLM, S. E. **Improving wild animal welfare through contraception**. Bioscience, v. 74, issue 10, 2024. Disponívelemdoi: 10.1093/biosci/biae071, acessoem 01 out. 2024.

MACÁRIO, L. M. **Resgate de animaissilvestres no âmbito do corpo de bombeirosmilitar do Distrito Federal**. Trabalho de conclusão de curso, CBMDF, academia de bombeiromilitar do Distrito Federal, 2023. Disponívelemhttps://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/480, acessoem 21 jan. 2025.

MASSINI, P. F. Detection of Hemotropic *Mycoplasma* sp. in white-eared opossums(*Didelphis albiventris*) from Southern Brazil. **Revista Brasileira de**

Parasitologia Veterinária28 (4). 2019. Disponível em doi: 10.1590/S1984-29612019058, acesso em 09 set. 2024.

MCKINKEY, M. L. Urbanization, Biodiversity and Conservation. **Nature**, vol 52,No. 10. 2002. Disponívelem doi: 10.1641/0006-3568(2002)052[0883:UBAC]2.0.CO;2, acessoem 10 set. 2024.

MILLER, T. K. et al.Wildlife rehabilitation records reveal impacts of anthropogenicactivities on wildlife health. **Biological Conservation**, v. 286, October 2023, 110295. Disponívelemdoi:10.1016/j.biocon.2023.110295, acessoem 04 out. 2025.

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**. (1989). Disponível em https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=9779&codItemAto=97592, acesso em 24 set. 2024.

PARANÁ. **Decreto estadual 3.589, de 6 de outubro de 2023**. Cria a rede estadual de manejode animais em desastres (REMAD). Curitiba, PR. Disponível em https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=307049&indice=1&totalRegistros=1&dt=29.4.2024.10.48.52.509, acesos em 08 jan. 2025.

POTAROLO, G. H. Detection of *Trypanosoma cruzi* in white-eared opossums (*Didelphis albiventris*) from Canoinhas, Santa Catarina State, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária** 34 (1). 2024. Disponível em doi: 10.1590/S1984-29612025003, acesso em 25 out. 2024.

RABOSKI, A. R. D. et al.Coral snakes predict the evolution of mimicry across NewWorld snakes. **Nat Commun 7**, 11484. Disponível em doi: 10.1038/ncomms11484, acesso em 04 fev. 2025.

RAPCHAN, E. S. Casas, espaços públicos e parques - o caso entre os macacos-pregos e a cidade de Maringá. **Iluminuras**, v. 17, n. 42, p. 350-371. 2012.Disponível em doi: 10.22456/1984-1191.69990, acesso em 28 set. 2024.

RODRIGUES, J. H. G. S. (2022). **Reflexão bioética sobre o resgate e tratamento de animaisabandonados**. (dissertação de mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, 2022. Disponível em http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/44855, acesso em 20 set. 2024.

TRAJANO, E., SILVEIRA, L. F. Conservação, ética e legislação brasileira: umaproposta integrada em defesa dos animais não-humanos. **Ciência e cultura**. v. 60, n. 2. São Paulo, 2008. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v60n2/a14v60n2.pdf, acesso em 20 nov. 2024.

VERDADE, L. M. (2004). A exploração da fauna silvestre no Brasil: Jacarés, sistemas erecursos humanos. **Pontos de Vista - Biota Neotrop.** 4 (2), 2004. Disponível em doi: 10.1590/S1676-06032004000200002, acesso em 14 out. 2024.